



A COMUNIDADE LEIGA NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA FRENTE A PARADA CARDÍACA: UMA REALIDADE BRASILEIRA

Geicile Santos Barreto da Paixão¹; Marylenna Costa de Jesus²; Rose Manuela Marta Santos³; Luciana Santos Lago⁴; Carina Damasceno da Costa⁵.

¹Graduanda no Bacharelado em Enfermagem (FAMAM), geiclesantos@gmail.com;

²Graduanda no Bacharelado em Enfermagem (FAMAM), marylenna74@gmail.com; ³Doutora em Ciências da Saúde (UESB), FAMAM, rosemanuelamarta@gmail.com;

⁴Mestra em meio ambiente e desenvolvimento regional (FAMAM), FAMAM, lulago_2@hotmail.com;

⁵Enfermeira, Pós-graduada em emergência, damascenocarina@gmail.com

O suporte básico de vida compreende a primeira abordagem da vítima e abrange a desobstrução das vias aéreas, ventilação e circulação artificial, também são acrescentadas a essas manobras o acesso precoce ao serviço de emergência, o atendimento avançado e a desfibrilação precoce. Uma das principais causas de mortes no Brasil e no mundo estão relacionadas às doenças cardiovasculares e o índice de óbito em ambiente extra-hospitalar chega a alto percentual quando não há um reconhecimento dos sinais, sintomas e da gravidade em que se encontra. Essa falta de conhecimento além de diminuir a chance de sobrevivência da vítima, ela pode ocasionar o atraso do atendimento especializado. Entretanto, a simples atuação de um leigo que rapidamente reconhece uma vítima em parada cardiorrespiratória e chama por socorrista especializado previne a deterioração do miocárdio e cérebro. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento da comunidade leiga no suporte básico de vida em relação à parada cardíaca. Trata-se de um estudo de revisão de literatura com levantamento de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores: “Suporte Básico de Vida”, “Parada Cardíaca” e a utilização a palavra-chave: “Leigos”. Foram adotados como critério de inclusão: artigos em português, completos, disponíveis, publicados nos últimos dez anos (2008 - 2018), e como critérios de exclusão: artigos em duplicidade e aqueles que não contemplavam os objetivos do estudo. Após filtragem, foram obtidos 17 artigos, que após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados quatro artigos para análise. O sucesso da recuperação da vítima de parada cardíaca é a presença de alguém capacitado para iniciar as manobras de reanimação cardiopulmonar de imediato. Por não apresentarem adequado entendimento e fundamentação das etapas de suporte básico de vida, os leigos podem prestar atendimento incorreto à vítima, acarretando prejuízos na reanimação, por considerar o conhecimento que possui correto. Muitos socorristas leigos agem apenas pelo sentimento de solidariedade, às vezes sem possuírem nenhum tipo de treinamento. Assim, o não reconhecimento dos sinais, sintomas e da gravidade em que se encontra a vítima, contribuem para a evolução do óbito. Ressalta-se que os familiares e vizinhos geralmente são as primeiras pessoas que realizam o atendimento inicial, entretanto, essas pessoas raramente recebem orientações sobre esta temática em unidades de saúde de atendimento primário, secundário e terciário na cidade onde a intervenção ocorre. Destaca-se que qualquer pessoa, sendo ela orientada com um treinamento de suporte básico de vida será capaz de agir perante a ocorrência de uma parada cardíaca contribuindo significativamente, porém, isso não o torna um socorrista profissional. Os resultados apontam que a população leiga possui poucos conhecimentos a respeito do



atendimento às vítimas de parada cardíaca, já que muitos deles sabem não saber identificar uma vítima e, tampouco, realizar as manobras de reanimação cardiopulmonar. Assim, isso ocorre devido a falta de conscientização e poucas políticas educacionais voltada a esse público.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida. Leigos. Parada Cardíaca. Reanimação Cardiopulmonar.